

A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AOS PORTADORES DE HANSENÍASE ASSISTIDOS PELO PROGRAMA DE SAÚDE DA FAMÍLIA

José Mateus Bezerra da Graça¹, João Felipe Tinto Silva², Maria Samara da Silva³,
Neusa Loíse Nunes Albuquerque⁴, Mona Lisa Lopes dos Santos Caldas⁵

¹Centro Universitário de Patos – UNIFIP, (jose88159@gmail.com)

²Centro Universitário de Ciência e Tecnologia do Maranhão – UNIFACEMA,
(felipetinto99@gmail.com)

³Universidade Estácio de Sá – (UNESA), (mariasamara2v@gmail.com)

⁴Universidade Federal de Alagoas (UFAL), (neusaloise9@gmail.com)

⁵Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo – FCMSCSP
(monasantos@fiponline.edu.br)

Resumo

Objetivo: descrever o papel do enfermeiro na Atenção Primária (AP) prestado à pessoa com o hanseníase. **Método:** Para realização do estudo foi realizado uma revisão sistemática da literatura como fonte principal de pesquisa uma narrativa do tipo descritivo, sendo selecionado os estudos na Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) publicados no período entre 2015-2021. **Resultados:** A maioria dos estudos analisados abordavam temas referente as ações de controle e combate à hanseníase, assim como, os problemas encontrados com os serviços de saúde. A poliquimioterapia foi considerada eficaz para o tratamento da hanseníase, necessitando acompanhamento supervisionado pela equipe de saúde. Os enfermeiros consideram importante a assistência prestada para o controle e combate da hanseníase, havendo como principais ações o controle adequado do tratamento seguido da consulta de enfermagem, coleta de material para exames/testes, do exame físico geral, além da assistência direta da prevenção de incapacidades e controle clínico. O enfermeiros consideram importante a realização do diagnóstico e tratamento precoce da hanseníase, sendo apontado como ação fundamental prevenindo futuras intercorrências. No quesito falhas ao tratamento, os profissionais relataram que o principal motivo de desistência estaria associado engajamento do paciente e da família, falta de medicações na unidade de saúde, além da falta de orientação corretas a este paciente. **Conclusões:** Nesse sentido, os resultados permitem concluir que se faz necessário mudanças em alguns aspectos referente a assistência de enfermagem prestada ao portador de hanseníase, como falta de compromisso por parte do doente com seu tratamento e os empecilhos observados na Estratégia de Saúde da Família (ESF), como a sobrecarga de trabalho e realização de funções que não são privativas do enfermeiro.

Palavras-chave: Hanseníase; Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem.

Área Temática: Temas Livres

Modalidade: Trabalho completo

1 INTRODUÇÃO

A hanseníase possui como agente causador o *Mycobacterium leprae*, caracterizada como uma doença crônica e granulomatosa, com a possibilidade de lesionar nervos e pele, levando a quadros de cegueira ou até mesmo morte (ALVES *et al.*, 2017). Sua transmissão ocorre com maior prevalência pelas vias respiratórias superiores e a sua invasão ocorre principalmente pela sua atração por células de Schwann localizadas no Sistema Nervoso Periférico (SNP). Uma vez ocorrida essa invasão e dependendo de como encontra-se o sistema imunológico do hospedeiro essa doença pode evoluir de diversas formas (SANTOS *et al.*, 2020).

Considerada um problema de saúde pública, é classificada em paucibacilar quando presentes até cinco lesões e multibacilar caracterizada pela presença de seis ou mais lesões, possuindo um período de incubação que pode chegar até 10 anos (RAMOS *et al.*, 2020). Tal situação aponta barreiras para o seu diagnóstico, ocasionando sua detecção mais frequente na vida adulta, destaca-se ainda que a incidência da infecção em menores de 15 anos é decorrente da persistência do bacilo no hospedeiro ou quando ocorre a exposição precoce ao *Mycobacterium leprae*, sendo um ponto de preocupação, pois revela casos anormais de hanseníase além do normal naquela região (COSTA *et al.*, 2019).

Em relação aos aspectos epidemiológico, o Brasil encontra-se em segundo lugar na classificação mundial de casos de hanseníase. Entre os anos de 2015 a 2019, foram diagnosticados no país 137.385 novos casos de hanseníase. Apontando o sexo masculino sua maior incidência com 75.987, representando 55,3% do total de casos (BRASIL, 2021). Dessa forma a cada caso confirmado deve ser realizada a notificação utilizando a ficha de notificação e investigação do Sistema de Informações de Notificação de Agravos (SINAN), preenchida obrigatoriamente pelo profissional da unidade de saúde em que o paciente foi diagnosticado (SILVA *et al.*, 2016).

A suspeita da hanseníase é, muitas vezes, conflitante para o indivíduo, em especial quando ele busca a unidade de saúde para o diagnóstico e tratamento, isso por conta do estigma social que ainda existe referente a doença. Somando-se a isso, o comprometimento das terminações nervosas, o diagnóstico e tratamento tardio podem evoluir para futuras deformidades, mesmo após alta. Dessa forma, as ações de prevenção e tratamento das incapacidades físicas necessitam da associação da poliquimioterapia (PQT) assim como dos integrantes da equipe de saúde que devem estar preparados para diagnosticar e tratar de forma segura e eficiente esse paciente (CABRAL *et al.*, 2016).

O enfermeiro da AP destaca-se por desenvolver ações de controle a hanseníase, possuindo papel fundamental, ofertando orientações referente ao diagnóstico, prevenção de incapacidades, ao autocuidado e tratamento. Essa oferta deve ser oferecida de maneira integral, contemplando aspectos dos cuidados físicos e apoio psicossocial ao paciente (ALBANO *et al.*, 2016). Nesse sentido, a consulta de enfermagem configura-se por ser uma atividade privativa do enfermeiro prestado aos usuários, permitindo a identificação de problemas de saúde além de outras doenças possibilitando traçar um plano de cuidados com intuito de restabelecer a proteção, recuperação ou reabilitação da saúde integral do paciente (RAMOS AC, *et al.*, 2020).

O estudo torna-se relevante na perspectiva em que busca descrever a importância que o enfermeiro tem na assistência a essa paciente, onde o profissional considera o doente em sua particularidade e complexidade, fazendo a incorporação sociocultural do mesmo, diminuindo os danos individuais e coletivos, além de erradicar todas as formas de preconceito que prejudiquem sua qualidade de vida. Assim diante do exposto, buscou-se elucidar o seguinte questionamento: “QUAL A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO PRESTADA NA ASSISTÊNCIA PRIMARIA À SAÚDE À PESSOA COM HANSENÍASE?” Para respondê-la, foi traçado como objetivo descrever o papel do enfermeiro na AP ofertado à pessoa com hanseníase, sendo essa patologia ainda bastante negligenciada pelos serviços de saúde.

2 MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura baseada no método bibliográfico do tipo descritivo. O presente estudo abrange a literatura teórica e empírica, adotando-se a seguinte roteirização: definição da questão norteadora (problema) e objetivos da pesquisa; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão das publicações (seleção da amostra); busca na literatura; análise e categorização dos estudos, apresentação e discussão dos resultados.

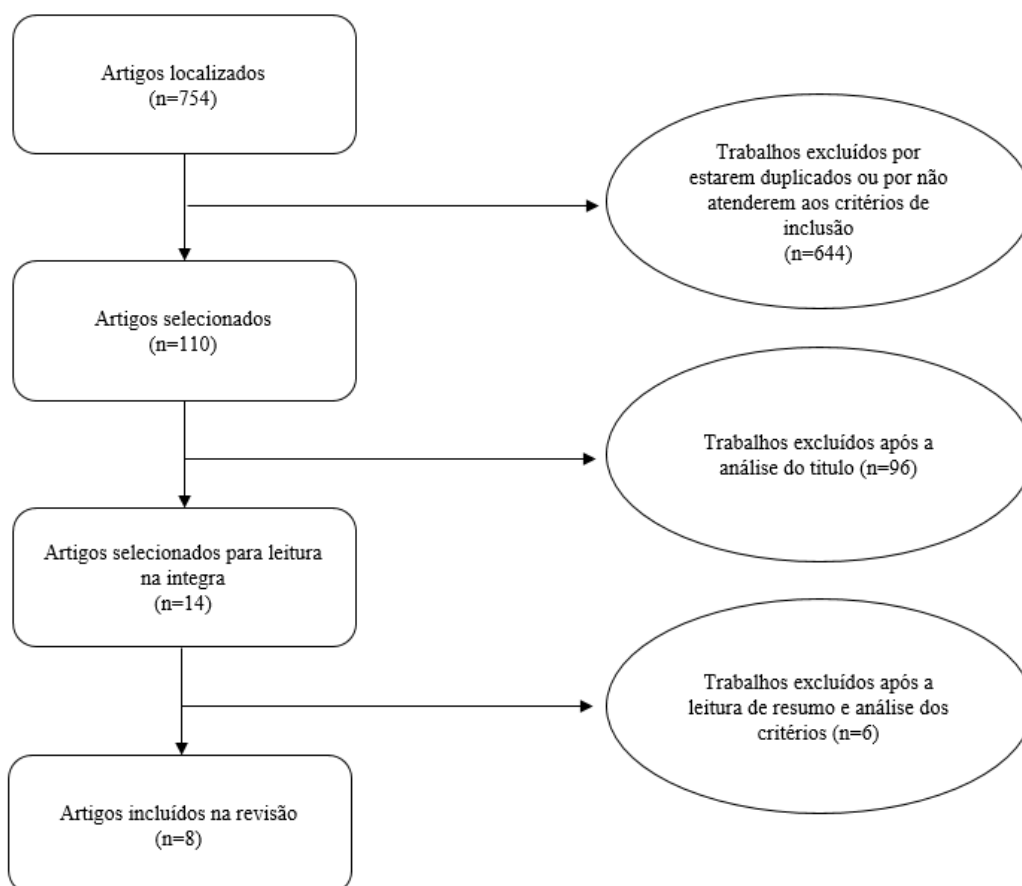
As bases de dados foram escolhidas com vistas ao problema da pesquisa e dos estudos realizados no âmbito da Enfermagem, ou seja, sendo referências técnico-científicas e periódicos conceituados com maior amplitude a produção nos países da América Latina e Caribe: Base de Dados em Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) publicados no período entre 2015-2021. O levantamento das publicações nas bases de dados ocorreu no mês de abril a maio de 2021.

A captura dos estudos ocorreu através do cruzamento dos descritores: “Hanseníase”, “Atenção primária a Saúde”, “Assistência de Enfermagem”. Os critérios de inclusão foram:

texto na íntegra, artigos completos, publicações em português, de acesso livre. Foram excluídos teses e dissertações.

Posteriormente, os artigos disponíveis foram selecionados por meio dos títulos, realizou-se a primeira avaliação, na qual foram selecionados aqueles estudos que tinham relação com a temática da pesquisa. Em seguida, uma segunda avaliação foi realizada através da leitura do resumo com o objetivo de retirar eventuais artigos inelegíveis. Na sequência, os estudos relevantes e que se encaixavam na temática de acordo com o título e resumo foram lidos na íntegra, avaliados e adicionados na pesquisa e os que fugiram do tema proposto pelo estudo foram excluídos. Dessa forma, foi criado um fluxograma com o esquema de busca e análise dos artigos pesquisados.

Fluxograma 1. Esquema de busca e análise dos artigos pesquisados nas bases de dados. Patos/PB, 2021.



Fonte: Autores, 2021.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados levantados são constituídos por oito estudos, os quais foram considerados como elegíveis atendendo aos critérios de inclusão. A maior parte deles abordavam temas como: “As ações de controle da hanseníase”, “dificuldades das ações de controle da hanseníase”

e “déficit na articulação com os serviços de saúde”. Em seguida foi construído um quadro apresentando os resultados encontrados, abordando autores, ano de publicação, objetivo e resultados (Quadro 1).

Quadro 1. Distribuição dos dados analisados como autores, ano de publicação, objetivo e resultados. Patos PB, 2021.

Nº	Autor/Ano	Objetivo	Principais resultados
1	(RIBEIRO et al., 2017)	Avaliar a visão dos enfermeiros atuantes na Atenção Básica (AB) sobre o tratamento da hanseníase.	A poliquimioterapia foi considerada eficaz para o tratamento da hanseníase, destacando que o acompanhamento supervisionado pela equipe de saúde, teria como resultado a cura do mesmo, ou redução das sequelas inativando a cadeia de transmissão. Foi referido ainda que no quesito falha ao tratamento, essa desistência estaria associada ao engajamento do paciente e da família, falta de medicações na unidade de saúde, falta de orientação corretas a este paciente, baixo nível de escolaridade e efeitos colaterais da medicação.
2	(RODRIGUES et al., 2015)	Avaliar o conhecimento e a prática de enfermeiros da atenção primária de saúde quanto às ações de controle e eliminação da hanseníase.	Referente ao proposto pelo Ministério da Saúde (MS), constatou-se que a realização das ações estavam de acordo com as metas estabelecidas pelo MS. Porém, uma das principais metas não foi citada, sendo o diagnóstico precoce em menores de 15 anos. Ademais, os problemas enfrentados por estes profissionais foram: a dificuldade em manter o paciente durante o tratamento estabelecido, sobrecarga de trabalho, em especial na parte burocrática e ausência da multidisciplinaridade por parte dos profissionais prestado ao paciente.
3	(REIS et al., 2015)	Objetivou-se descrever e analisar a vivência do enfermeiro da atenção básica nas ações de controle da hanseníase no município de Teresina, Piauí.	Destaca-se a realização da notificação de casos suspeitos, busca ativa por meio da realização de exames de lesões suspeitas, encaminhamento para atendimento especializado, e acompanhamento da administração da dose supervisionado, além da busca de exames de contatos intradomiciliares. As dificuldades relatadas foram: a não prestação assistência fidedigna ao paciente, devido ao tempo dedicado as atividades burocráticas da unidade e realização de funções que não seriam de competência do enfermeiro, o preconceito social e auto preconceito mostraram-se como fatores contribuintes para interrupção do tratamento, além da dificuldade em realizar a busca ativa de casos intradomiciliares.
4	(CABRAL et al., 2016)	Objetivou-se conhecer como é realizada a prevenção de incapacidades e deformidades no portador de hanseníase e avaliar o nível de conhecimento dos enfermeiros nesta prevenção.	Para os enfermeiros o diagnóstico e tratamento precoce da hanseníase mostrou-se como ação fundamental prevenindo futuras intercorrências. Essa investigação precoce contribui para que tenha um melhor detalhamento da situação dos nervos periféricos. Os entrevistados relatam que a correta adesão ao tratamento depende da busca ativa realizada pela equipe e do incentivo ao tratamento precoce e correto. Estes profissionais também afirmaram possuir apoio no tocante a transmissão de informações voltadas a prevenção.
5	(ALBANO et al., 2016)	Objetivou-se descrever sobre a consulta de enfermagem no contexto de	A construção do relacionamento terapêutico foi relatado pelos enfermeiros como importante para o estabelecimento de uma boa confiança com o paciente.

		cuidado do paciente com hanseníase.	Na fase da consulta de casos novos as orientações realizadas foram: sobre formas de transmissão, reações medicamentosas, tratamento, além das orientações do autocuidado como hidratação da pele. Nas consultas subsequentes os profissionais relatam fazer as observações como: queijas relatadas pelo paciente, exame dos troncos nervosos, administração da dose supervisionada, enalteciam a importância da continuidade ao tratamento, cuidados com a higiene e aconselhamento de acordo com as necessidades do paciente. Sobre a utilização da Sistematização da Assistência a Enfermagem (SAE) grande maioria dos enfermeiros não realizavam, sendo justificado por eles entre outros motivos a disponibilidade de tempo e falta de interesse entre a equipe.
6	(SILVA et al.,2016)	Analisar a assistência de enfermagem utilizada no atendimento de portadores de hanseníase.	Os enfermeiros consideram importante a assistência prestada para o controle e combate da hanseníase, havendo como principais ações o controle adequado do tratamento seguido da consulta de enfermagem, coleta de material para exames/testes, do exame físico geral, além da assistência direta da prevenção de incapacidades e controle clínico. No que tange a educação em saúde foi evidenciado acerca das orientações sobre a doença em si e o autocuidado. Foi relatado também a dificuldade em localizar alguns pacientes devido a sua moradia e a desinformação.
7	(PINHEIRO et al., 2017)	Investigar as aptidões cognitivas e atitudinais dos enfermeiros da atenção básica nas ações de controle da hanseníase.	O estudo aponta que os enfermeiros tinham conhecimento referente aspectos gerais da hanseníase, possuindo aptidões cognitivas e atitudinais para o seu controle no contexto da atenção básica. Porém, a grande maioria deles foi relatado não está apto para realização do atendimento do paciente, sendo justificado pela baixa porcentagem de enfermeiros com capacitação, gerando insegurança na suspeição diagnóstica.
8	(SILVA; PAZ, 2016)	Analisar a prática de enfermeiros na experiência de cuidar de pessoas com hanseníase em serviços de saúde do município do Rio de Janeiro.	Relatou-se pelos enfermeiros que há pouca atenção prestada aos portadores de hanseníase, sendo justificado essa situação pelo fato da sobrecarga de trabalho, a rotatividade que existe na ESF, a inexperiência de médicos quanto ao diagnóstico e tratamento, a baixa credibilidade na cura e a quase não realização de educação em saúde nos serviços sobre a como encontra-se a situação desses hanseníacos. Havendo como consequência falhas referente à descoberta de novos casos e ao correto seguimento do tratamento, sendo limitado o atendimento na dose supervisionada ficando uma lacuna no que tange a avaliação ampliada do paciente.

Fonte: Autores, 2021.

O quadro1 aborda as principais sínteses dos artigos utilizados, dentre eles foi possível perceber que a predominância em publicações ocorreu no ano de 2016, com um total de 4 artigos publicados, em seguida os anos de 2015 e 2017 tiveram 2 publicações em cada. É notório que diante as modificações propostas com o Sistema Único de Saúde (SUS) e da Estratégia de Saúde da Família (ESF), o enfermeiro possui papel significativo na AP e a sua atuação profissional é tida como um fator decisivo da assistência prestada. Observando que a

hanseníase, ainda, está elencada como um grave problema de saúde pública, sendo necessário a atuação da equipe multidisciplinar e interdisciplinar para erradicação da mesma (CABRAL *et al.*, 2016).

No quesito estrutura elencado pela ESF, o enfermeiro desempenha funções que vão desde coordenar sua equipe e capacitá-la, realizar educação em saúde promovendo a universalidade até a acessibilidade na assistência (RODRIGUES *et al.*, 2015; REIS *et al.*, 2015). Foi possível analisar nos estudos selecionados que referente as ações de controle da hanseníase, as mesmas estavam presentes na rotina diária dos serviços, estando embasado essa intervenção no modelo de diagnóstico realizado precocemente e monitoramento do tratamento de todos os casos com diagnóstico, com a realização da prevenção e tratamento de incapacidades, além da busca ativa intradomiciliar.

A poliquimioterapia que foi elencada como tratamento da hanseníase a partir do ano de 1982, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), no mundo inteiro. No Brasil, apenas no ano de 1986, foi acatado pelo MS e tem sido até então a escolha feita para o tratamento da mesma, sendo responsável pela quebra da cadeia de transmissão da doença. Esse tratamento é baseado na combinação de (rifampicina, dapsona e clofazimina) que evita a cadeia de ascensão da hanseníase, sendo possível o paciente curar-se em menos tempo de tratamento, reduzindo consequentemente os índices de deformidades (FIGUEIREDO; HEINEN, 2018).

Nesse sentido para que haja uma prevenção eficaz de complicações na hanseníase, o diagnóstico e tratamento precoce é ponto chave para evitar futuras complicações, fazendo-se necessário que a equipe multidisciplinar, de forma especial os enfermeiros tenham conhecimento dessas incapacidades e deformidades, sabendo portanto caracterizá-las e associar ao contexto de vida que esse paciente está inserido, com intuito de traçar um melhor plano de cuidados, além de demonstrar interesse para a reabilitação do mesmo (CABRAL *et al.*, 2016). É possível que tais deformidades físicas sejam evitadas ou diminuídas, sendo pacientes acometidos identificados e diagnosticados precocemente, embasados em um tratamento com uso de técnicas corretas, investigação neurológica, classificação do grau de incapacidade e acompanhamento correto nos serviços de saúde da Atenção Básica AB (BRASIL, 2017).

Dessa forma, o diagnóstico precoce é fundamental para evitar o estigma social que interpõe-se na vida desses pacientes. Nesse sentido, os programas de controle a hanseníase na Atenção Básica são estratégias eficientes para erradicação da doença, diagnóstico precoce e oferta de uma melhor qualidade de vida, prevenido futuras incapacidades, havendo como resultado uma redução do estigma e exclusão social (RODRIGUES *et al.*, 2015). Ao analisar as ações preconizadas pelo Programa Nacional de Controle e Eliminação da Hanseníase

(PNCEH), a detecção em menores de 15 anos não foi uma ação citada nos estudos analisados, sendo um alerta que torna-se agravante, de modo especial na faixa etária de zero a cinco anos, sendo incidente de complexa edemicidade, ausência de informações e não realização de políticas eficazes de educação em saúde (FIGUEIREDO; HEINEN, 2018).

Contudo, as ações de educação em saúde realizadas na Atenção Básica são de extrema importância para controle da hanseníase, porém mesmo com essa validação científica, os profissionais mantêm-se no modelo de atendimento clínico assistencial, sendo em muitos casos, essas ações desenvolvidas quando a doença já está instalada no paciente. Compreende-se portanto que a realização de educação em saúde desenvolvida no PNCEH necessita do envolvimento e participação dos usuários, familiares e comunidade, sendo necessária assim, que as ações de enfermagem sejam ofertadas de maneira integral, observando o paciente em todas as suas necessidades biológicas, sociais, psicológicas e culturais. Dessa forma mostra-se fundamental a supervisão e acompanhamento desse paciente com objetivo de evitar abandono ao tratamento potencializando o número de indivíduos curados (RODRIGUES *et al.*, 2015).

Realizar um trabalho pautado na garantia de adesão desses pacientes configura-se como um grande desafio para a equipe de saúde, uma vez que é um tratamento de acompanhamento ao longo prazo (CABRAL *et al.*, 2016). Portanto, fazer a escolha de adesão ao tratamento é um compromisso que o paciente precisa aderir. O diagnóstico do portador de hanseníase deve ser realizado de forma igual ao de outras doenças curáveis, caso haja rejeição ou impacto psicológico, tanto para o portador quanto para às pessoas do seu convívio, é acionado para que a equipe de saúde tenha uma abordagem adequada a essa situação criando possibilidades de aceitação do problema, enfrentamento das dificuldades e maior adesão ao tratamento (BRASIL, 2017).

No quesito falhas observadas na ESF, nesse estudo observou-se que a sobrecarga de trabalho pela demanda dos outros programas inseridos na unidade, a parte burocrática e as atividades gerenciais atribuídas ao enfermeiro interferem em uma assistência completa e fidedigna. Essa sobrecarga de trabalho gera para os integrantes da equipe insatisfação com seu trabalho, pois no dia-dia é atribuído aos enfermeiros diversas atividades no âmbito da assistência, gerência e da educação, aumentando suas responsabilidades, que, uma vez associado as dificuldades já existentes do serviço e ao interesse em ofertar um bom funcionamento do serviço, sobrecarrega o cotidiano (FIGUEIREDO; HEINEN, 2018; PIOVESAN *et al.*, 2016). Outra barreira observada na análise dos estudos, está ligada a falha de interdisciplinaridade na prestação da assistência ao paciente portador de hanseníase, sendo necessário o envolvimento de todos os profissionais para o correto andamento da ESF.

No Brasil, a hanseníase ainda é considerada um problema de saúde pública, em quase todo o país. Nesse sentido, observa-se que a assistência integral e humanizada prestada pelos enfermeiros na ESF são importantes para a organização do serviço e cumprimento das metas pelos vários programas ofertados inclusive o PNCEH (CABRAL *et al.*, 2016).

4 CONCLUSÃO

A hanseníase configura-se como uma doença de grande relevância devido a sua alta incidência e elevado poder incapacitante. Os resultados permitem concluir que ainda se faz necessário que alguns aspectos sejam corrigidos no âmbito da assistência prestada aos pacientes portadores de hanseníase, como falta de compromisso por parte do doente com seu tratamento e os empecilhos observados na ESF, como a sobrecarga de trabalho e realização de funções que não são privativas do enfermeiro. Portanto espera-se que tais mudanças realizadas contribuam para o fortalecimento e avanço das ações para controle da hanseníase.

Este estudo torna-se importante, a medida que, faz-se necessário o reconhecimento dessas dificuldades, traçando então medidas para o seu controle. Destaca aqui a importância da realização de educação em saúde que deve ser realizada pelos enfermeiros com objetivo de transmitir as informações de maneira clara e fidedigna para todos os pacientes, facilitando a detecção precoce dos casos novos, havendo como resultado a adesão dos contatos intradomiciliares e melhor articulação no que tange os serviços onde esse paciente possa receber uma assistência especializada e integral, reduzindo os preconceitos que a hanseníase proporciona.

No contexto observado da assistência de enfermagem prestada aos pacientes portadores de hanseníase, os estudos foram positivos ao ponto que evidencia a atuação competente e eficaz desses profissionais. Diante o exposto, cabe aos enfermeiros e a todos os integrantes da equipe interdisciplinar atentar-se acerca de dos problemas que levam a desistência do tratamento e a iniciarem tardiamente. Almeja-se que esta pesquisa ajude a todos os profissionais no que tange as orientações acerca das ações de controle e obtenção do enfrentamento fidedigno da doença.

REFERÊNCIAS

ALBANO, M. L. *et al.* A consulta de enfermagem no contexto de cuidado do paciente com hanseníase. *Hansen Int*, v.41, n.1-2, p.25-33, 2016. Disponível em: <http://hi.ilsl.br/detalhe_artigo.php?id=12776>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

ALVES, E.S. *et al.* Perfil epidemiológico da hanseníase em um município do nordeste brasileiro: uma análise retrospectiva. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, v.9, n. 3, p. 648-652, julho-septiembre. 2017. Disponível em: <http://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/5530/pdf_1> Acesso em: 16 de maio de 2021.

BRASIL. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico. 1 edição. Brasília: MS/CGDI, 2021. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2021/fevereiro/12/boletim-hanseníase--25-01.pdf>>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Vigilância e Doenças Transmissíveis. Guia Prático Sobre A Hanseníase. 1 edição. Brasília. 2017. Acesso em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/media/pdf/2021/fevereiro/12/boletim-hanseníase--25-01.pdf>>. Acesso em: 16 de maio de 2021.

CABRAL, C.V.S. *et al.* O papel do enfermeiro na prevenção de incapacidades e deformidades no portador de hanseníase. R. Interd, v.9, n.2, p.168-177, mai./jun. 2016. Disponível em: https://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/download/1047/pdf_324>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

COSTA, A.K.A.N. *et al.* Aspectos clínicos e epidemiológicos da hanseníase. Rev enferm UFPE on line, Recife, v.13, n.1, p.353-62, fev. 2019. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/236224/31296>>. Acesso em: 28 de maio de 2021.

FONSECA, I.F. *et al.* Importância do enfermeiro no controle do tratamento da hanseníase: revisão integrativa. rev. e-ciênc, v.3, n.2, p.97-106. 2015. Disponível em: <https://www.academia.edu/36698189/IMPORT%C3%82NCIA_DO_ENFERMEIRO_NO_CONTROLE_DO_TRATAMENTO_DA_HANSEN%C3%8DASE_REVIS%C3%83O_INTEGRATIVA_IMPORTANCE_OF_NURSES_IN_LEPROSY_TREATMENT_CONTROL_INTEGRATIVE_REVIEW> Acesso em: Acesso em: 16 de maio de 2021.

FIGUEIREDO, P.V; HEINEN, R.C. Poliquimioterapia no tratamento da hanseníase. SFM, v.5, n.2, 2017. Disponível em: ><https://revista.uniabeu.edu.br/index.php/SFM/article/view/2779>>. Acesso em: Acesso em: 16 de maio de 2021.

PIOVESAN, L.R. *et al.* Promoção da saúde na perspectiva de enfermeiros de atenção básica. Rev enferm UERJ, Rio de Janeiro, v.24, n.3, e5816. 2016. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/5816>>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

PINHEIRO, J.J.G. *et al.* Aptidões cognitivas e atitudinais do enfermeiro da atenção básica no controle da hanseníase. Rev. baiana enferm, v.31, n.2, e17257, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/17257>>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

RAMOS A.C.V. *et al.* Trends and forecasts of leprosy for a hyperendemic city from Brazil's northeast: Evidence from an eleven-year time-series analysis. PloS one, v.15, n.8, e0237165. 2020. Disponível em: <<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0237165>>. Acesso em: 21 de maio de 2021.

REIS, M.R. *et al.* Vivência de enfermeiros da atenção básica nas ações de controle da hanseníase no município de teresina-PI. Rev. Saúde em foco, Teresina, v.2, n.2, p.115-124, ago./dez. 2015. Disponível em:
<<http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/download/883/866>>.
Acesso em: 21 de maio de 2021.

RIBEIRO, M.D.A. *et al.* A visão do profissional enfermeiro sobre o tratamento da hanseníase na atenção básica. Rev Bras Promoç Saúde, Fortaleza, v.30, n.2, p. 221-228, abr./jun. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unifor.br/RBPS/article/view/6349>>. Acesso em: Acesso em: 16 de maio de 2021.

RODRIGUES, F.F. *et al.* Conhecimento e prática dos enfermeiros sobre hanseníase: ações de controle e eliminação. Rev Bras Enferm, v.68, n.2, p.297-304, mar./abr. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000200297>.
Acesso em: 16 de maio de 2021.

SILVA, L.S.R. *et al.* A assistência de enfermagem aos portadores de hanseníase assistidos pelo programa de saúde da família, v.10, n.11, p.4111-7, nov. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/download/11498/13365>>.
Acesso em: Acesso em: Acesso em: 16 de maio de 2021.

SILVA, M.C.D; PAZ, E.P.A. Experiências de cuidado dos enfermeiros às pessoas com hanseníase: contribuições da hermenêutica. Acta Paul Enferm. v.30, n.4, p.435-41. 2017. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/ape/v30n4/0103-2100-ape-30-04-0435.pdf>>.
Acesso em:Acesso em: 16 de maio de 2021.

SANTOS, A.N. *et al.* Perfil epidemiológico e tendência da hanseníase em menores de 15 anos. Rev Esc Enferm USP, v.54, e03659. 2020. Disponível em:
<https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342020000100494&script=sci_arttext>.
Acesso em: 21 de maio de 2021.